



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO IV . Nº 19 a 23

RIO DE JANEIRO

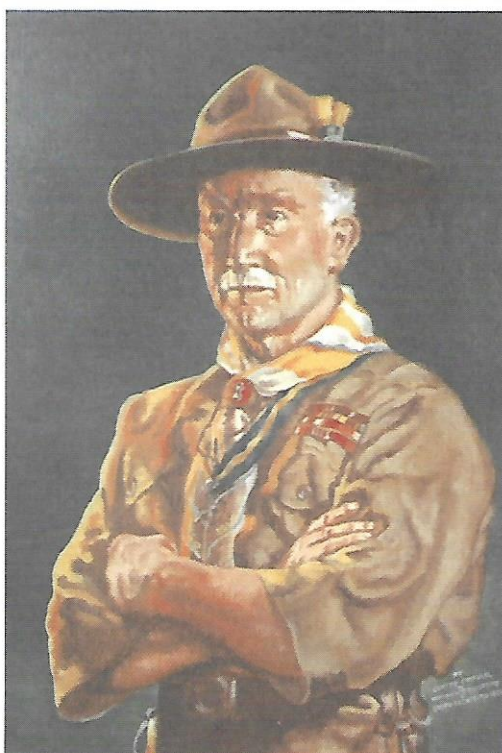
NOV - 96/AGO - 97

90 ANOS DE ESCOTISMO



Em 1º de agosto de 1907 o fundador do Escotismo, *Lord Baden Powell*, o BP, reuniu 20 jovens ingleses para acamparem na Ilha de Brownsea localizada no Sul da Inglaterra. Tinha

como propósito testar as suas teorias sobre educação não formal, ao ar livre. Pouco depois BP criou a *Organização Scout* para coordenar a prática do Movimento Escoteiro que, rapidamente, se disseminou por todo o Mundo. O Escotismo chegou ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 1910.



A fotografia apresentada nesta página reproduz o quadro a óleo de 0,90m x 0,60m pintado pelo *Chefe Escoteiro Norberto Alves Pereira Neto*, do Maranhão. No número anterior do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** foi mostrada outra bela obra do mesmo artista, o painel aplicado na fachada da sede do 18º (*Grupo Escoteiro Wiston Churchill*) e que foi reproduzido na capa da Lista Telefônica de São Luiz do Maranhão. O quadro de BP foi doado em julho, com dedicatória, ao **CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO** pelo 18º TÃO (como é conhecido aquele Grupo). Note-se uma particularidade no quadro: o lenço escoteiro usado por *Baden Powell* é idêntico ao do *GE Wiston Churchill*.

2

EDITORIAL

Hoje, são 25 milhões de Escoteiros em todo o mundo.

3

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue abordando os problemas que surgiram no início da década de 40, em decorrência das alterações introduzidas no Estatuto da UEB.

4

DOIS ILUSTRES CONSELHEIROS FORAM PARA O GRANDE ACAMPAMENTO

NOTAS DA DIRETORIA

- Após oito meses, o **MEMÓRIA ESCOTEIRA** volta a ser editado.

- Haverá outro atraso na mudança do CCME para sua nova sede.

EDITORIAL

HOJE, SÃO 25 MILHÕES DE ESCOTEIROS EM TODO O MUNDO

No último número de abril/maio do Informativo oficial do Bureau Mundial do Escotismo encontram-se informações completas referentes aos membros filiados à Organização Mundial do Movimento Escoteiro em 27 de abril de 1997. A publicação indica que, naquela data, o Escotismo era praticado em 216 países e territórios, havendo 144 entidades escoteiras nacionais filiadas. Menciona, também que, em 42 países o Escotismo existia - ou estava se organizando - mas ainda não contava com uma organização escoteira nacional reconhecida pela organização mundial. Há o registro de 6 países onde não existia, ou era proibida, a prática do Escotismo: - ANDORRA, CUBA, LAOS, MIANMAR, REPÚBLICA POPULAR DA CHINA e REPÚBLICA POPULAR DA CORÉIA. Em 18 de abril de 1997 foram admitidos três novos membros na Organização Mundial do Movimento Escoteiro: ARMENIA, MOLDOVA e TAJISKTÃO, países que se tornaram independentes após a ruptura da União Soviética. A RÚSSIA, no Informativo, é mencionada no grupo dos 42 países potencialmente membros da Organização Mundial. O Informativo menciona que, atualmente, o Escotismo é praticado por mais de 25 milhões de pessoas em todo o mundo.

A Organização Escoteira de HONG KONG constou no Informativo com um efetivo de 55.094 associados em abril de 1997. Poucos meses depois, a antiga Colônia foi restituída à China. Até então, face a interesses econômico-financeiros, a milenar sabedoria chinesa soube manter uma convivência pacífica com Hong Kong durante o período da possessão inglesa. Presentemente, o Governo de Pequim já revelou estar interessado em manter a mesma política no campo dos negócios. Entretanto, há uma expectativa quanto à sua capacidade para harmonizar a ideologia política restritiva chinesa com as liberdades democráticas a que estavam acostumados os habitantes de Hong Kong. E a prática do Escotismo na nova Província da China Continental depende de Pequim que banuiu o

Escotismo na China Continental tão logo se implantou o regime comunista. Oxalá que a população de mais de 6 milhões de habitantes de Hong Kong possa continuar a contar com o Escotismo como método complementar na educação dos seus Jovens.

O Brasil, com quase 160 milhões de habitantes, consta no Informativo do Bureau Mundial com cerca de 60.000 associados (precisamente, 56.537) o que o classifica na 30ª posição em termos de efetivo. Entretanto, se considerarmos o número de Escoteiros em relação à população do país, no Brasil, há 1 Escoteiro em cada 2.777 habitantes, o que nos coloca na última posição entre os 216 onde se pratica o Movimento Escoteiro. Nos outros seis países com efetivos na faixa dos 50/60 mil, a referida proporção é a seguinte: Dinamarca - 69. Hong Kong - 109. Irlanda - 67. México - 1.415. Holanda - 265. Portugal - 195. Nos países com mais de 1 milhão de Escoteiros, os números são os seguintes: Índia - 482. Indonésia - 16. Filipinas - 22. Tailândia - 55. Estados Unidos - 53.

Em 1990 o Bureau Mundial apresentou uma análise diferente em que calculava o número de Escoteiros em relação ao número de jovens na faixa etária dos 7 aos 18 anos, e o indicador para o Brasil foi de 1 para 1700, percentual de 0,008%, ocupando um dos últimos lugares na classificação geral. Procurando-se aperfeiçoar a análise, apurou-se o índice em relação aos jovens da mesma faixa etária matriculados em Escola. O percentual passou dos 0,008% para 0,141%. Aritmeticamente, houve um ganho; mas não se atingiu nem mesmo ao modesto percentual de 1%.

Sem dúvida, os dados são muito desfavoráveis e muito preocupam os responsáveis pela direção do Movimento Escoteiro no Brasil. Um dos esforços despendidos é voltado para a implementação da Política de Recursos Adultos e de uma nova visão do Programa de Jovens. Mas, na realidade, nem a Comunidade Brasileira como um todo, nem os órgãos responsáveis pela educação no país, descobriram o Escotismo.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No Escotismo brasileiro o período de 1940 a 1950 foi marcado pela preocupação de a UEB consolidar, no seu Estatuto, as suas atribuições e responsabilidades em uma estrutura organizacional bem definida. No número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi transcrita correspondência, datada de 28 de março de 1944, encaminhada pela Federação Paulista de Escoteiros à Confederação Brasileira de Escoteiros de Terra apresentando suas ponderações pela reforma realizada em 7 de fevereiro daquele ano: - as Federações Escoteiras haviam sido transformadas em Comissões Regionais, o órgão de coordenação nacional passou a ter o direito de nomear os membros das representações estaduais e a sua denominação passou a ser Federação Brasileira de Escoteiros de Terra. Também reagiram às mudanças: - Federação Mineira de Escoteiros; Federação Riograndense de Escoteiros; Federação Paraense de Escoteiros. A Federação Pernambucana de Escoteiros declarou que só concordaria com reformas legais. Não se pronunciaram as Federações do Rio Grande do Norte, Bahia, Acre e Mato Grosso. No MEMORIAL de 15 de junho de 1944 encaminhado pelo Presidente da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar ao Presidente do Conselho Diretor da UEB, e que será comentado em outra oportunidade, é afirmado que tanto a Federação Carioca de Escoteiros como a do Paraná não se pronunciaram por estarem comprometidas com as reformas em questão.

Em seqüência cronológica, como mencionado no número 16 deste Informativo, em 8 de março de 1944 foi lida na Hora do Brasil uma Nota Oficial da UEB afirmando que aquele Órgão dirigente do Escotismo no Brasil contava com os seus três Departamentos, a Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra recém criada, a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, já existente, e a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar a ser criada em futuro próximo. Logo a seguir, em 10 de abril de 1944, o Conselho Diretor da UEB aprovou unanimemente o Regulamento da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar. No dia seguinte, 11/04/1944, o Tenente- Coronel Aviador Godofredo Vidal, do Rio de Janeiro, enviou telegrama ao Presidente da UEB, General Heitor Augusto Borges que servia em Curitiba, nos seguintes termos: - Regulamento Geral Federação Ar aprovado sessão Conselho Diretor UEB pt. Senhor Ministro Aeronáutica presidirá solenidade fundação e instalação Federação próximo dia dezenove DIP 17,30 horas pt. Desejamos ardentemente presença V. Excia. aquele ato tendo possibilidade ir buscar V. Excia.



O Escoteiro é obediente e disciplinado.

avião FAB cedido Ministro pt. O telegrama de resposta chegou nos seguintes termos: - Acuso vosso telegrama e congratulo-me prezado amigo instalação Federação que virá preencher lacuna já se fazia sentir pt Agradecendo convite aguardando dia 17 vinda avião pt Sempre Alerta pt General Heitor Borges. O referido MEMORIAL menciona o seguinte: - Em 19 de abril do mesmo ano, é fundada, com toda a solenidade, na Sala de Sessões do Departamento de Imprensa e Propaganda, com a presença do mundo oficial, pessoas gradas, tropas escoteiras e representantes da União dos Escoteiros do Brasil. Uma vez que não se tem notícia da presença do Presidente da UEB no evento, se é levado a concluir que não tiveram sucesso os esforços para transportar o General Heitor Borges, de Curitiba para o Rio de Janeiro. O acervo do CCME registra o seguinte telegrama datado de 18/8/44 ditado pelo telefone ao Radiotelegrafista do Ministério da Aeronáutica pelo Coronel Godofredo Vidal da sua casa e telefonado à sta Fernanda, filha do General e a ele endereçado em Curitiba: -

Somente agora 19 horas recebi telegrama V Excia não tendo recebido nenhuma outra comunicação o que ontem informei Cnel Dulcídio pt Estou procurando articular possível vinda V Excia avião comercial Panair ou Cruzeiro caso aí aterre amanhã pt Ten Cnel Godofredo Vidal.

Decorridos poucos dias, em 18 de maio de 1944, foi aprovado um novo Estatuto da UEB que extinguiu as três Federações Terra, Mar e Ar e criava os Departamentos Técnicos na Diretoria Central da instituição. Aquela seqüência de fatos desencadeou uma forte reação da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar que foi consolidada no MEMORIAL de 15 de junho de 1944 assinado pelo seu Presidente, Brigadeiro do Ar Raul Viana Bandeira e endereçado ao Conselho Diretor da UEB. É o seguinte o teor do Intróito do documento: - Em face das deliberações dos Membros do Conselho Diretor da União dos Escoteiros do Brasil, promovendo alterações no estatuto da referida entidade, resolveu a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO AR, por deliberação unânime da sua Comissão Executiva Central e Conselho Fiscal para tal reunidos, que fosse enviado o presente MEMORIAL ao Excelentíssimo Senhor Presidente da citada União e por cópias a todos os membros daquele Conselho bem assim a todas as Federações co-irmãs, a fim de, fazendo bem claros os nossos pontos de vista, acordos com os postulados da educação e Lei escoteiras - solicitar in limine litis uma reconsideração daqueles atos cujas consequências só virão nos trazer graves prejuízos e enorme crise para o Escotismo Nacional. No próximo número do MEMÓRIA ESCOTEIRA será apresentado um resumo do referido MEMORIAL e informações sobre o desenrolar da crise que se implantou.

NOTAS DA DIRETORIA

– O número anterior de Jul/Ago96, como registrado na Nota da Diretoria publicada na sua página 4, foi editado com atraso de um bimestre e só foi viabilizado graças a um esforço de cobrança das mensalidades feito pela Diretoria Financeira junto aos que se encontravam em débito. Ficou também definido que, a perdurar o problema de escassez de recursos, haveria novo atraso na edição do número 19, nov/dez, que marca o término do terceiro ano de publicação ininterrupta do MEMÓRIA ESCOTEIRA. Lamentavelmente, nos nove meses subsequentes, ocorreram fatos inteiramente semelhantes e, novamente, o presente número está sendo publicado após nova campanha de cobranças. Em janeiro de 1997, foi encaminhada correspondência ao Presidente da PETROBRÁS solicitando o patrocínio da empresa, a semelhança da recebida da EMBRATEL até junho de 1995, o que representaria a normalização da edição bimestral do nosso informativo. Aguarda-se, com muita esperança, a liberação da verba solicitada.

– Em julho p.p., o Presidente do CCME foi informado pelas autoridades navais que havia ocorrido outro atraso no cronograma das obras que estão sendo realizadas em prédio da Marinha que, ao seu término, irá propiciar a mudança da sede do CCME para o local cedido e localizado na Rua Primeiro de Março, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. A estimativa da conclusão das obras é para o primeiro semestre de 1998.

DOIS ILUSTRES CONSELHEIROS FORAM PARA O GRANDE ACAMPAMENTO



Na foto, o Presidente da UEB Jaire Perez de Vasconcellos, com traje escuro, na cerimônia de abertura do XIV Congresso Interamericano de Escotismo em Curitiba, setembro de 1984.

CONSELHEIRO

JAIRE PEREZ DE VASCONCELLOS

Faleceu em Brasília, onde morava. Na UEB, foi Escoteiro-Chefe, depois de haver sido Presidente da Comissão Executiva Nacional. Sua mente era impregnada pela Lei e Promessa Escoteiras. Foi eleito Conselheiro do CCME na Reunião do Conselho Deliberativo do dia 27 de junho de 1989. Homem simples, afável e de temperamento alegre, sempre que surgia uma possibilidade, o Chefe Jaire aproveitava para lembrar que o compromisso assumido para trabalhar voluntariamente, sem remuneração tem a mesma validade de um contrato formal de trabalho. Relatava, então, sutilmente, um episódio ocorrido em sua vida profissional quando Gerente de uma Agência do Banco do Brasil no interior de Goiás: - um modesto agricultor havia se habilitado a um empréstimo e recebera resposta favorável. Ao retornar posteriormente à Agência, coube ao Gerente Jaire informar que, ao ser revisto o seu Processo, o Banco não mais poderia liberar o empréstimo prometido. Recebeu, de pronto, a seguinte reação - *ninguém é obrigado a tratar; mas se tratar, tem que cumprir...* O empréstimo foi liberado com o aval do Gerente Jaire! Falando em nome da Diretoria Nacional da UEB, o seu Diretor Executivo encerrou a sua alocução pronunciada por ocasião do seu sepultamento com as seguintes palavras: - *E, mesmo sem a companhia do teu vozeirão e o comando dos seus gestos largos, cantaremos de novo, em tua homenagem, o "Põe Tuas Mágoas no Bernal" que juntos cantamos ao longo da caminhada que tivemos o privilégio de fazer em tua companhia. Descansa em paz, Tora Grande, e prepara para todos nós um bom lugar, lá, no Grande Acampamento*".

CONSELHEIRO SINÉSIO PIRES CAVALCANTI

Nasceu na cidade de São José de Piranhas, no interior do Estado da Paraíba. Jovem determinado, desejoso de abrir novos horizontes, aos 18 anos, veio para o Rio de Janeiro e, em 1933, ingressou na Marinha como soldado Fuzileiro Naval. Foi para a reserva em 1946 no Posto de 2o Tenente. Em 1993 publicou o livro LEMBRANÇA DE UM FUZILEIRO NAVAL prefaciado por Antonio Carlos Villaça que termina com a seguinte avaliação: - *Trata-se de um depoimento indispensável para a compreensão exata de um Brasil que não há mais. Mas um Brasil que está dentro dele, palpitante, vivo, e agora está para sempre nas páginas fortes e singelas de seu livro de memórias, memórias navais, memórias humanas*. O autor foi eleito nosso Conselheiro em 27 de novembro de 1995. O temperamento irrequieto do Conselheiro Sinésio aliava-se a uma busca constante de novas realizações. Sua vida civil foi marcada por espírito comunitário em alto grau. Ao deixar a Marinha, foi fotografado em São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, conquistando notoriedade profissional. Aderiu ao movimento para a fundação de uma unidade do Rotary Clube na cidade, sendo eleito seu Presidente pouco mais tarde. Participou, também, da iniciativa de criar o Clube de Diretores Lojistas de São Gonçalo, tendo sido seu Presidente por duas vezes. No antigo Estado do



Rio de Janeiro foi Presidente da FLUMITUR, entidade voltada para o turismo. Homem maduro, formou-se em Direito na Faculdade frequentada por seus filhos. Foi radialista, Vice Presidente do movimento Companheiros da Aliança, Comitê do Estado do Rio, associado da ADESG, Vice Presidente do Centro da Comunidade Luso-Brasileira, membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras e sócio da Associação de Veteranos Fuzileiros Navais. Até recentemente, costumava remar na baleeira de sua propriedade. Apreciava o Escotismo, visitava a sede do CCME, colocando-se sempre a disposição para trabalhar pela instituição.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME, Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva / Diretor Administrativo . Corinthians Marcellos / Diretora de Comunicação e Cultura . Adélia Antonieta Villas / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli / Diretor Financeiro . Irecê Carneiro da Cunha / Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . Manoel Cardoso Filho Comissão Fiscal - Presidente . Almirante Válberty Lisieux Medeiros de Figueiredo. Membros . Maria Pérola Sodré . Jarbas Pinto Ribeiro . Guilherme Reichwart . Roberto Ricardo Pereira de Souza . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 13.30h - 18h

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . tel/fax (021) 238 3074

